

Sarney vê a liberdade de imprensa com sinal verde

"Não acredito que exista qualquer possibilidade de restrições à liberdade de imprensa" - disse, ontem, o Senador José Sarney, em resposta à indagação de jornalistas a respeito dos últimos comentários sobre um possível endurecimento por parte do Governo.

- Não acredito - repetiu Sarney - porque estamos acostumados às atitudes do Presidente Geisel. Tem sido uma característica do atual Governo, a distensão gradual, mesmo porque é processada com muita responsabilidade e, acima de tudo, com bons propósitos. Qualquer passo à frente que o Governo toma, o faz com absoluta segurança. E, é, bom, porque não só nos transmite confiança, mas muita esperança por melhores dias".

No entendimento do representante maranhense, esse procedimento do Governo, além da garantia de não se registrar um retrocesso no processo de desenvolvimento político, "inclui, sem dúvida, o propósito de ampliar, cada vez mais, a faixa de liberdade de imprensa". O representante maranhense fez questão de enfatizar que, nesse processo de desenvolvimento político, a liberdade de imprensa é o fundamento básico ao aprimoramento democrático.

ABSORÇÃO DOS EXCESSOS

Dentro de uma linguagem bem liberal, José Sarney procurou aliviar essa onda de boatos, ao afirmar: "É evidente que, neste momento, em que o debate na imprensa se torna totalmente aberto, existem excessos. Porém, é evidente, que esses excessos serão absorvidos pelo simples exercício dessa liberdade".

Em outras palavras, Sarney considera que a prática, até em relação a possíveis excessos, tornar possível a absorção, mesmo porque o Governo disporá de instrumentos - a tribuna do Congresso é um deles e a própria imprensa - para reabater e esclarecer quaisquer alusões que não retratem a realidade dos fatos.

- Isso é absolutamente compreensível, mas já estamos preparados, de modo que não importa nenhum risco, nem para o Governo, nem para a

liberdade de imprensa e, muito menos, para a Revolução.

E O TEMPO ACOSTUMARÁ

Continuando dentro dessa mesma linha de raciocínio, declarou: "A proporção que o tempo for passando, acredito que, dentro em breve, todo o mundo político e social brasileiro estará acostumado com esse procedimento. "Por mais absurda que possa ser uma notícia crítica, um noticiário contundente mesmo, ninguém vai estranhar que a imprensa diga qualquer coisa. Dentro dessa liberdade de falar e de publicar da imprensa, em contrapartida, o Governo também responderá e esclarecerá, na mesma proporção, gerando daí um total e desejável ambiente democrático.

Sarney, possuído de muita convicção democrática, acrescentou: "Se a distensão pretendida pelo Presidente Geisel tiver de ser ela feita, o será".

E DEPOIS DAS ELEIÇÕES ?

- Senador, o que o senhor acha que virá depois das eleições municipais, ou seja, na anunciada declaração das 18 horas de 15 de novembro, onde, fala-se, seriam processados grandes modificações?

- A própria eleição é uma etapa para continuarmos o desenvolvimento político.

- A outra etapa é a manutenção dos resultados?

- Exatamente. E aí devemos rememorar o posicionamento do Presidente Geisel, em relação ao pleito de 74.

- Senador, o senhor tem certeza de tudo isso, de tudo de bom que agora preconiza?

- Eu não tenho nenhuma vocação de pitonisa. O que falo é baseado no que o Presidente tem dito. Mas ninguém pode contestar que o nosso Presidente Geisel tem vocação democrática, de modo que se pode fazer qualquer análise democrática, baseada mesmo no futuro, em decorrência desse seu já conhecido propósito democrático.